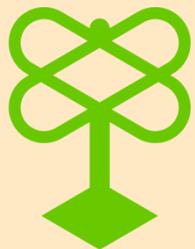


GUIA PARA NÃO SER TRANSFÓBICO



**CATRACA
LIVRE**

comunicar para empoderar



A falta de informação é o combustível da intolerância. Por isso, o Catraca Livre desenvolveu um manual anti-transfobia com dicas práticas para falar sobre questões de gênero de forma respeitosa. Esse material foi produzido em parceria com pessoas trans e seu uso é livre, desde que citada a fonte.





A diferença entre transexual, transgênero e travesti é de auto identificação. Por isso, o indicado é usar apenas “trans”.

Evite usar o termo "trans" como substantivo (ex. uma trans), porque parece definir a pessoa a partir de uma característica. Mas tudo bem usar pessoa trans. Na dúvida, pergunte como a pessoa se identifica e com qual pronome ela prefere ser chamada (a/o). Se errar, peça desculpas e evite ficar se justificando (isso não desfaz o erro ou a ofensa). Aprender e não errar novamente é a melhor forma de se desculpar.

Evite referências ao gênero de nascimento. Essa fase costuma ser muito difícil e reforçá-la é desnecessário.





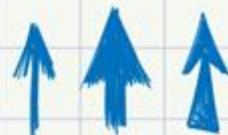
Não exponha o nome civil, use somente o nome social

Ou seja, ainda que a pessoa não tenha feito a retificação do nome por meio do judiciário, chame-a pela forma como ela deseja ser chamada. É bem simples, não é?

(Ex. ao registrarem a criança, deram-lhe o nome de Guilherme. Mas a pessoa faz uso do nome social e se apresenta como Beatriz).



O artigo correto é sempre de acordo com o gênero com o qual a pessoa se identifica. Por isso, o indivíduo que foi designado homem ao nascer mas se identifica com o gênero feminino é **mulher transexual/ travesti**. Quem foi designado mulher ao nascer mas se identifica com o gênero masculino é **O transexual**.



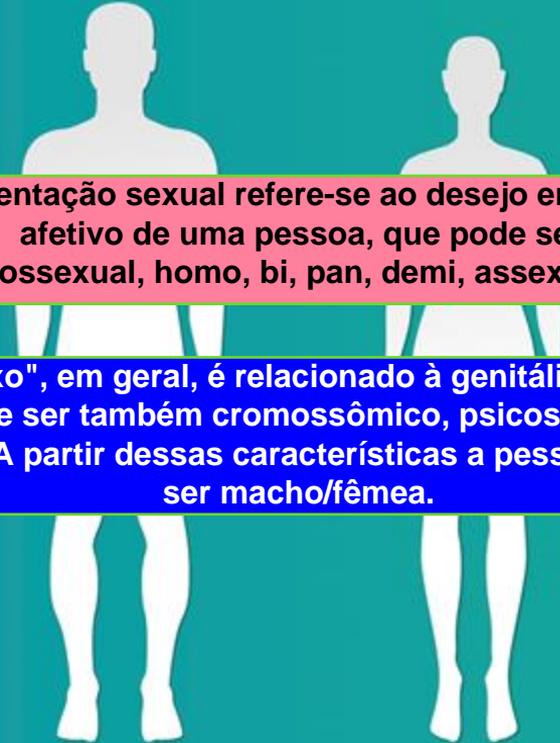


A travesti é o correto, e não O travesti.
Travesti é feminino, a não ser que a
pessoa expresse o desejo de ser tratado
no artigo masculino.

"Identidade de gênero" se refere à expressão da identidade de uma pessoa, que pode ser diferente ou igual àquela designada no nascimento: mulher/homem/pessoa transgênera ou cisgênera.

Gênero (homem/mulher) é diferente de orientação sexual (hétero/ homo/ bi...)

Identidade de gênero e orientação sexual não estão alinhados, isso quer dizer que as pessoas trans possuem uma orientação sexual que não depende da sua identidade.



Orientação sexual refere-se ao desejo erótico-afetivo de uma pessoa, que pode ser heterossexual, homo, bi, pan, demi, assexual, etc.

"Sexo", em geral, é relacionado à genitália (mas pode ser também cromossômico, psicossocial, etc.). A partir dessas características a pessoa pode ser macho/fêmea.

Essas definições são MERAMENTE DIDÁTICAS e não são estanques.



É possível ser trans e homossexual:
indivíduo que foi designado homem ao
nascer mas se identifica com o gênero
feminino e se sente atraído por mulheres
e vice-versa.

Há também trans não binários, que não se
identificam nem com o gênero masculino
nem com o feminino.

Ex.:

**Mulher transexual ou Travesti heterossexual/homossexual/bissexual;
Homem trans heterossexual/homossexual/bissexual;
Mulher cisgênera heterossexual/homossexual (lésbica)/ bissexual
Homem cisgênero heterossexual/homossexual (gay)/bissexual
(e mais um infinito de cores no arco-íris de possibilidades)**

Quem está de acordo com o seu sexo designado no nascimento é cisgênero. Quem não, é transgênero. Quem se sente atraído pelo sexo oposto é heterossexual. Quem se sente atraído pelo mesmo sexo é homossexual.

Cuidado com a expressão "estar de acordo", pois ela transmite uma ideia de "conformidade" e pode ser problemática na medida em que pessoas cisgêneras forem consideradas a norma ou o padrão para esta conformidade.

Por isso, entenda que pessoas transexuais e travestis fora designadas no nascimento, a partir de sua genital, de forma diferente da qual se identificam. As pessoas cisgêneras identificam-se com o gênero que lhes foi designado. Além dessas, há inúmeras outras identidades de gênero.

Também há inúmeras outras orientações sexuais além de hetero e homo (bissexual, panssexual, etc.).





Identidade de gênero e sexualidade são processos que vão sendo construídos ao longo da vida. Por isso a pergunta “quando você descobriu que era trans?” não faz sentido.

Ninguém pergunta para um hétero quando ele descobriu que gostava de homens/ mulheres, certo?

E ninguém pergunta para uma pessoa cis quando ela descobriu que era cis...

Use a palavra “cisgênero” para se referir a pessoas que não são trans, e não termos pejorativos como “normais” ou “homem/mulher de verdade”.

Evite também homem/mulher biológico.





Evite fazer perguntas sobre o corpo da pessoa trans, se já fez cirurgia principalmente.

Aliás, não existe cirurgia de “mudança de sexo”. O correto é cirurgia transgenitalização.

Vale lembrar que a diferença entre travesti e transexual é de autoidentificação. Fazer ou não a cirurgia não define se a pessoa é trans ou não.

Homofobia se refere a questões de orientação sexual e não de identidade de gênero. Crimes de intolerância relacionados a pessoas trans são chamados de transfobia.





Transexuais não são doentes, por isso não use a palavra transexualismo. O sufixo ISMO se refere a doenças. O correto é transexualidade.

Nada disso é frescura. A linguagem é simbólica e respeitar essas diferenças é o primeiro passo para não disseminar preconceitos.



PRODUÇÃO

Texto: Julia Zanolli

Layout: Aline Oliveira

Fontes: Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), Luiza Coppieters, Página Travesti Reflexiva e Revista Capitolina.

Vetores por  **freepik.com**

Versão com comentários incluídos pelas participantes do ddd.

